

IX SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 a 24 de Janeiro de 2020

MULHERES MUSICISTAS: UMA (DES) CONSTRUÇÃO COTIDIANA MARCADA POR OPRESSÕES E REPRESENTAÇÕES.

Milena Saravy Tibiletti (Projeto de Pesquisa da disciplina Prática de Pesquisa em Psicologia I, Departamento de Psicologia (DPI), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá-PR, Brasil); Professora Doutora Regiane Cristina de Souza Fukui (Projeto de Pesquisa da disciplina de Práticas de Pesquisa em Psicologia I, Departamento de Psicologia (DPI), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá-PR, Brasil).

contato: ra108525@uem.br

Palavras-chave: Teoria das Representações Sociais. Machismo. Capitalismo. Musicistas.

Historicamente, a representação e o papel social das mulheres estão delimitados por múltiplas formas de opressão engendradas tanto em nossa cultura quanto nas organizações sociais. Assim, enquanto a figura do homem está ligada à racionalidade e ocupa os espaços públicos e o topo das hierarquias, as mulheres são definidas como naturalmente frágeis, manipuláveis e submissas, sendo confinadas nos espaços privados. Consequentemente, ao serem controladas e isoladas no ambiente doméstico, essas ocuparam uma posição passiva diante da construção de suas próprias narrativas, sendo os homens os sujeitos responsáveis, intencionalmente, pela descrição de um “eu feminino” e seus respectivos desejos, pensamentos, sentimentos e vivências. Este ordenamento, seguindo as normativas de gênero, foi instituído, além do âmbito político, científico e econômico, nos meios de expressão das subjetividades, singularidades, emoções e opiniões, como a música. Para mais das outras formas artísticas, a produção musical também foi e é, em sua maioria, composta e delineada por homens, transformando a música em mais um meio tomado das mulheres para omitir suas narrativas e, consequentemente, manter os preceitos socialmente estabelecidos. As letras musicais imprimem e disseminam, assim, os estereótipos idealizados de uma figura feminina sensualizada, erótica e submissa, ignorando as condições reais de ser mulher. Ademais, devido ao fato da atividade da música também ser configurada pela lógica do mercado, as mulheres que desenvolvem obras musicais têm sua liberdade criativa situada como mercadoria no modo de produção capitalista vigente. A produção musical destas profissionais conta, consequentemente, com uma sintonia entre normas sociais machistas e preceitos mercadológicos capitalistas. Desta forma, sob a luz da Teoria das Representações Sociais, o presente projeto tem como objetivo analisar as possíveis Representações Sociais das mulheres musicistas que, no desenvolvimento de seus trabalhos, priorizam letras reflexivas acerca do papel social da mulher. Para isso, será utilizada a metodologia Epistemologia Qualitativa de González Rey, visando um caráter processual e interativo na pesquisa ao considerar aspectos

IX SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 a 24 de Janeiro de 2020

afetivos e contextuais tanto da pesquisadora quanto das participantes. O público alvo será contactado por intermédio de jornalistas de uma revista sobre música do estado São Paulo a fim de fornecerem uma lista de mulheres que atendam os pré-requisitos desta pesquisa. Os procedimentos serão entrevistas individuais e grupo focal com 5 musicistas buscando uma produção acadêmica como campo de relação e integração entre vivências, representações e subjetividades a partir dos eixos norteadores de cada encontro. A análise e discussão dos resultados serão redigidas em forma de artigo, pretendendo relacionar as possíveis representações sociais e os processos subjetivos das musicistas ao trabalharem com a música e o direcionamento teórico desta pesquisa. Por fim, será feita uma devolutiva às voluntárias por meio um relatório final e estaremos disponíveis para sanar dúvidas e receber sugestões. Cabe, assim, ressaltar a contribuição dessa pesquisa, ao explorar sobre a descrição das figuras femininas nas letras musicais, para possíveis reflexões acerca das simbolizações e representações deste gênero em nossa sociedade. Além disso, esta contribuirá para que mais pesquisas acadêmicas sejam feitas sobre o assunto, podendo contemplar especificidades como gênero musical ou determinado período histórico.